

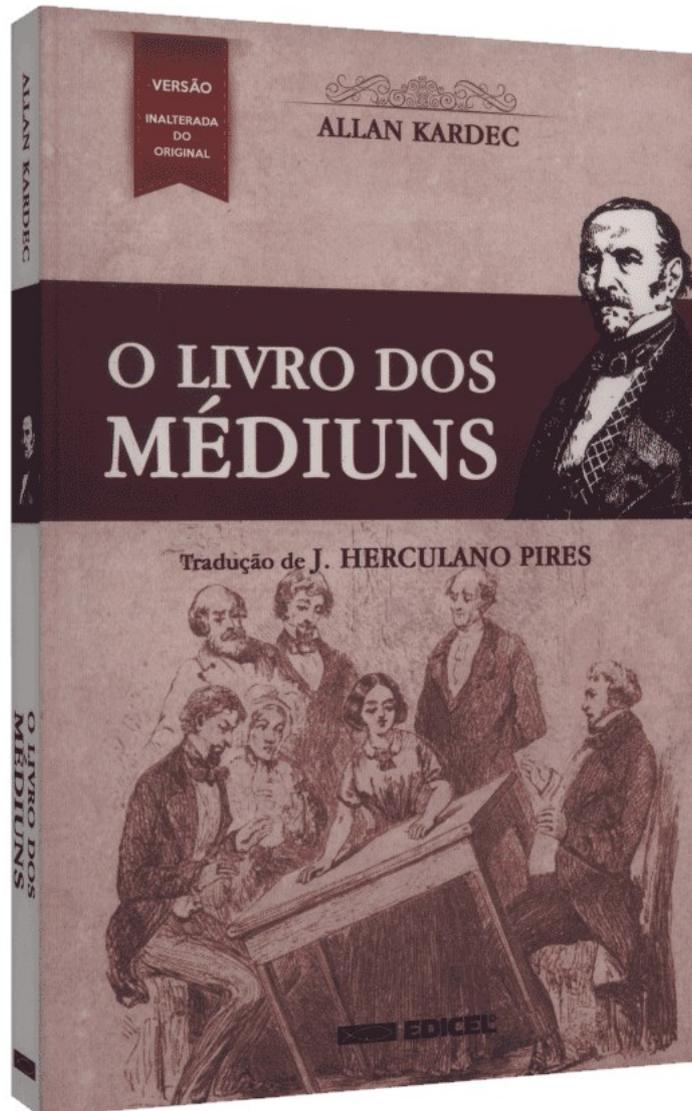
# REUNIÕES E SOCIEDADES ESPÍRITAS

CENTRO ESPÍRITA  
ESCOLA ESPIRITUAL

A stylized illustration of a two-story pink building with a white sign on its facade. The sign reads 'CENTRO ESPÍRITA' on the top line and 'ESCOLA ESPIRITUAL' on the bottom line. The building has two windows on the upper floor and a double door on the ground floor. In the background, there are dark grey silhouettes of city buildings and a blue sky with white clouds. In the foreground, there are green bushes and a brown wall.

*“Em verdade ainda vos digo: [...] onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.”*

(Jesus, em Mateus 18,19-20)



# O Livro dos Médiuns

## Cap. XXIX

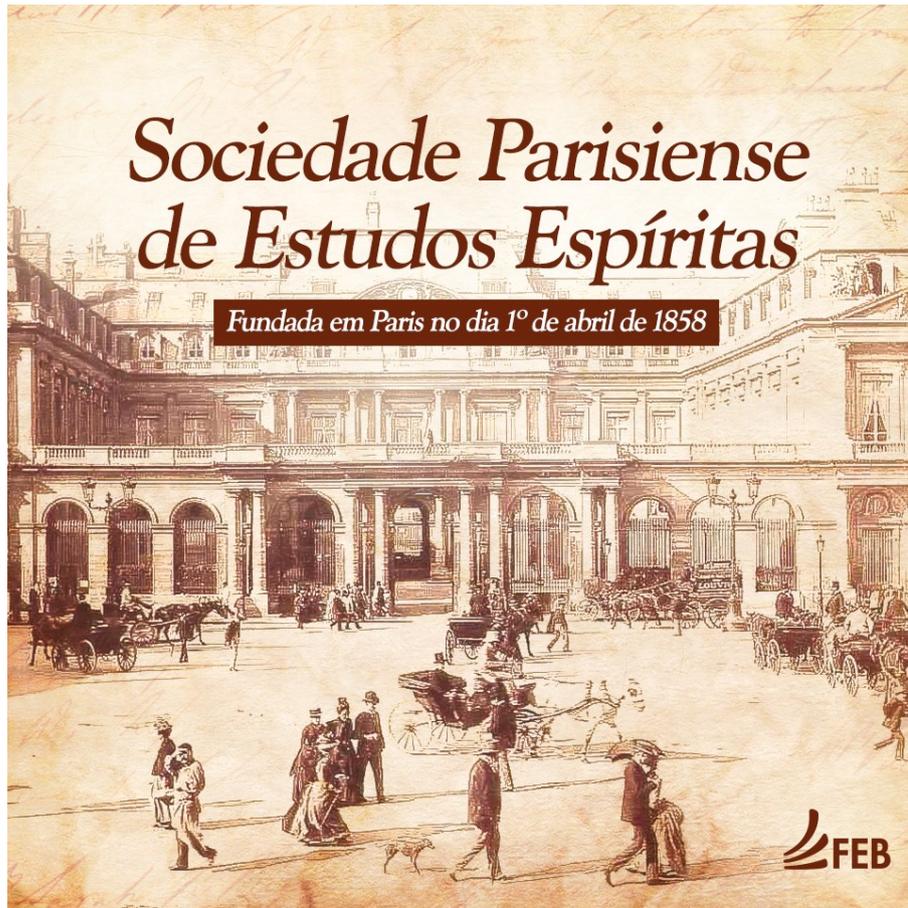
### Reuniões e Sociedades Espíritas

# **As Sociedades Espíritas**

## Definição:

“**Sociedade:** **1** agrupamento de seres que convivem em estado gregário e em colaboração mútua; **2 SOC** grupo humano que habita em certo período de tempo e espaço, seguindo um padrão comum; coletividade; **3** grupo de indivíduos que vivem, por escolha, sob preceitos comuns; comunidade, coletividade; [...].” (HOUAISS)





“[...] O Espiritismo tem por divisa: Fora da caridade não há salvação, o que significa dizer: Fora da caridade não há verdadeiros Espíritas. [...]” (*Viagem Espírita em 1862*)

Pode-se definir uma Sociedade Espírita como sendo um grupo de pessoas voltado para a prática, estudo e divulgação do Espiritismo, codificado por Allan Kardec, onde *o amor ao próximo* é o lema. Seus adeptos esforçam-se em cultivar a harmonia, para o bom relacionamento entre os seus membros.



A Sociedade Espírita instituirá o **Estatuto Social** no qual se especificará os seus objetivos bem como as normas que nortearão os direitos e deveres dos membros. Nele se definirá **a forma de gestão** – por um presidente ou comissão –, a eleição para tal função, assim como o quadro de sócios e o valor da contribuição mensal.

Deve ser legalmente **registrada nos órgãos públicos**, cumprindo as exigências legais relacionadas a seu funcionamento.

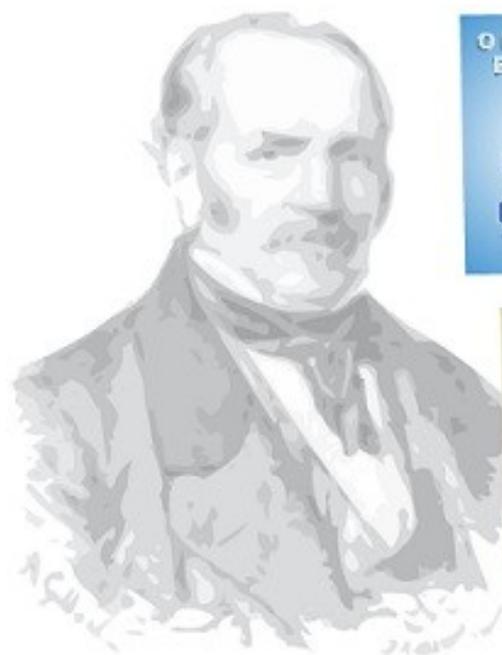
Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXX, poderemos encontrar o Regulamento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que poderá servir de modelo às instituições espíritas.

## Atividades das Sociedades Espíritas:

- **Reuniões públicas:** de divulgação do evangelho e estudo doutrinário
- **Reuniões mediúnicas:** de caráter particular, nas quais ocorrem manifestações de Espíritos.
- **Reuniões de educação mediúnica:** visam educar o exercício da mediunidade aos que portadores de algum tipo de sensibilidade
- **Promoção e divulgação espírita:** bibliotecas, publicação material doutrinário, eventos, etc.
- **Assistência social:** distribuição de cestas básicas, prestação de serviço médico, odontológico, jurídico, etc.

“As reuniões espíritas podem oferecer grandes vantagens, por permitirem que as pessoas que nelas tomam parte se esclareçam, mediante a troca de ideias, pelas perguntas e observações que façam entre si, das quais todos aproveitam. [...]” (*LM*, cap. XXIX, item 324)

“A instrução espírita não compreende apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos. Abrange a teoria de todos os fenômenos, a pesquisa das causas e, como consequência, a comprovação do que é e do que não é possível; em suma, a observação de tudo o que possa contribuir para o avanço da Ciência. [...]” (LM, cap. XXIX, item 328)



“[...] as reuniões são de grande utilidade para o médium, desde que se mostre bastante sensato para ouvir os conselhos que lhe forem dados, porque ali se encontrarão pessoas mais esclarecidas do que ele e que apanharão os matizes, muitas vezes delicados, por onde o Espírito acaba por trair a sua inferioridade.” (*LM*, cap. XXIX, item 329)

“[...] Deve-se levar em conta que cada indivíduo está cercado por certo número de comparsas invisíveis, que se identificam com o seu caráter, gostos e pendores. Portanto, **toda pessoa que entra numa reunião traz consigo Espíritos que lhe são simpáticos.** Conforme o número e a natureza deles, esses comparsas podem exercer sobre a assembleia e sobre as comunicações uma influência boa ou má. **Uma reunião perfeita seria aquela em que todos os seus membros, animados de igual amor pelo bem, só trouxessem consigo Espíritos bons.** Em falta da perfeição, a melhor será aquela em que o bem suplante o mal. Isto é tão lógico que não precisamos insistir mais.” (LM, cap. XXIX, item 330)

“[...] facilmente se compreenderá o poder da associação do pensamento dos assistentes. Já que o Espírito é de certo modo alcançado pelo pensamento, como nós o somos pela voz, 20 pessoas, unindo-se com a mesma intenção, terão necessariamente mais força do que uma só, mas, a fim de que esses pensamentos concorram para o mesmo fim, é preciso que vibrem em uníssono, que se confundam, por assim dizer, em um só, o que não pode se dar sem o recolhimento.”  
(LM, cap. XXIX, item 331)

“Toda reunião espírita deve, pois, buscar a **maior homogeneidade possível**. Estamos nos referindo, naturalmente, àquelas em que se deseja chegar a resultados sérios e verdadeiramente úteis. Se o que se quer é apenas obter comunicações, sejam estas quais forem, sem nenhuma atenção à qualidade dos que as deem, evidentemente tais precauções se tornam desnecessárias, mas, então, ninguém deve se queixar da qualidade do produto.” (*LM*, cap. XXIX, item 331)

“[...] Se os pensamentos forem divergentes, resultará daí um choque de ideias desagradáveis para o Espírito e, por conseguinte, prejudicial à comunicação. Acontece a mesma coisa com um homem que tenha de falar perante uma assembleia: se sente que todos os pensamentos lhes são simpáticos e benévolos, a impressão que receber age sobre as suas próprias ideias e lhes dá mais vida. A unanimidade desse concurso exerce sobre ele uma espécie de ação magnética que decuplica seus recursos, ao passo que a indiferença e a hostilidade o perturbam e paralisam. [...] Ora, os Espíritos, muito mais impressionáveis do que os humanos, devem sofrer mais fortemente ainda a influência do meio.” (LM, cap. XXIX, item 331)

“A influência do meio é consequência da natureza dos Espíritos e do modo por que atuam sobre os seres vivos. Dessa influência cada um pode deduzir, por si mesmo, as condições mais favoráveis para uma Sociedade que aspira a conquistar a simpatia dos Espíritos bons e a só obter boas comunicações, afastando as más. **Essas condições dependem inteiramente das disposições morais dos assistentes** e se resumem nos seguintes pontos:

- perfeita comunhão de vistas e de sentimentos;
- cordialidade recíproca entre todos os membros;



- ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã;
- um único desejo: o de se instruírem e melhorarem, por meio dos ensinamentos dos Espíritos e do aproveitamento de seus conselhos. Quem esteja convencido de que **os Espíritos superiores se manifestam com o objetivo de nos fazerem progredir**, e não para nos divertirem, compreenderá que eles necessariamente se afastam dos que se limitam a lhes admirar o estilo, sem tirar nenhum proveito daí, e que só se interessam pelas sessões, de acordo com o maior ou menor atrativo que lhes oferecem, segundo os gostos particulares de cada um deles;

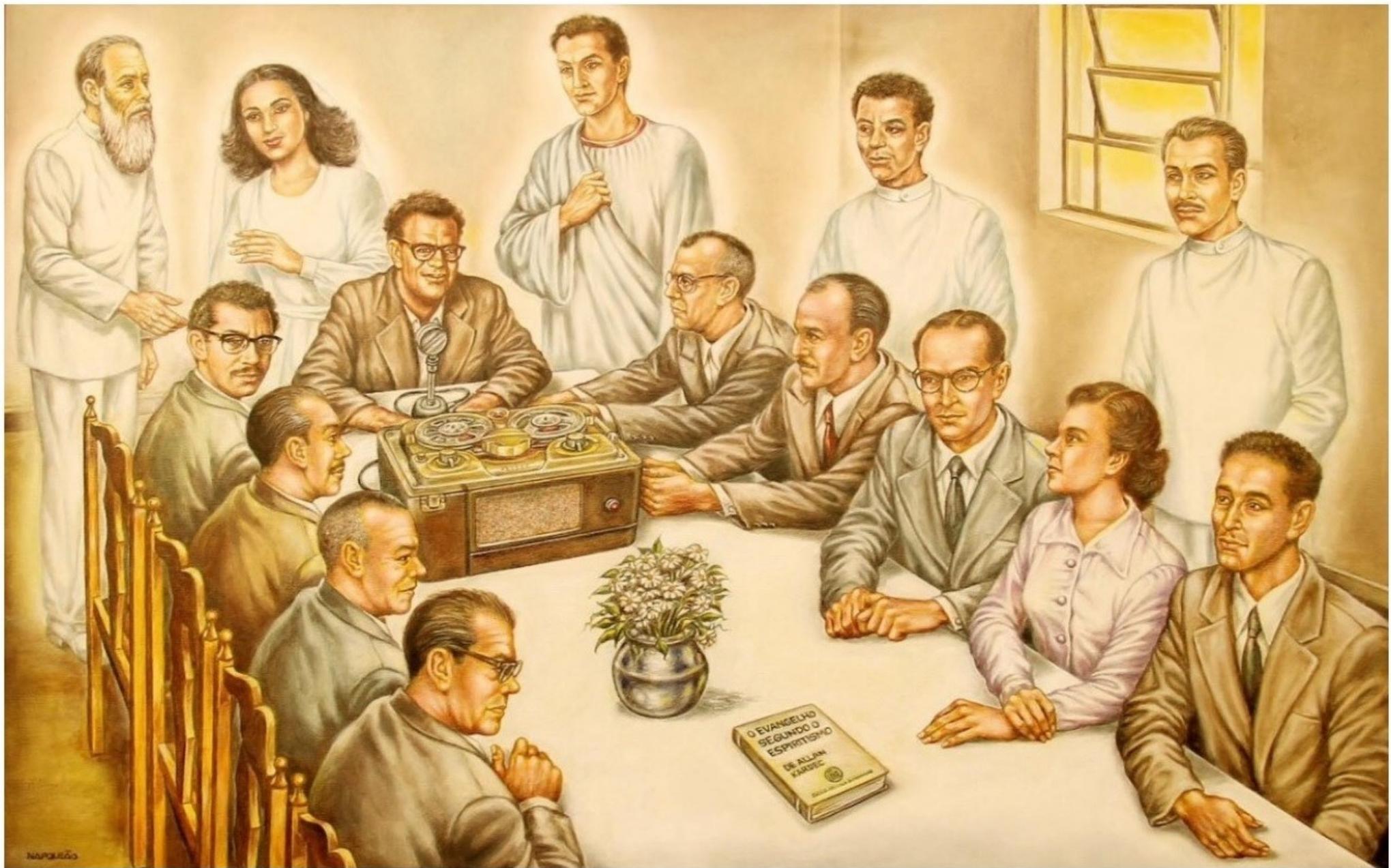


- exclusão de tudo o que, nas comunicações pedidas aos Espíritos, só tenha por objetivo a curiosidade;
- recolhimento e silêncio respeitosos, durante as conversações com os Espíritos;
- união de todos os assistentes, pelo pensamento, ao apelo feito aos Espíritos que sejam evocados; e
- concurso dos médiuns da assembleia, com isenção de todo sentimento de orgulho, de amor-próprio e de supremacia, e com o único desejo de serem úteis.



Essas condições serão tão difíceis de preencher que não se encontre quem as satisfaça? Não pensamos assim. Esperamos, ao contrário, que as reuniões verdadeiramente sérias, como as que já se realizam em diversas localidades, se multiplicarão e não vacilamos em dizer que é graças a elas que o Espiritismo será devedor da sua mais ampla propagação.” (*LM*, cap. XXIX, item 341)

# **Reuniões de desobsessão**



**Grupo Espírita Meimei de Pedro Leopoldo (MG)**  
(fundado por Chico Xavier e amigos em meados de 1952)

Em *O Livro dos Médiuns*, tomemos do cap. XXV – Evocações, item 278, para ver a citação de uma importante questão:

“Uma questão importante se apresenta aqui, a de saber **se há ou não inconveniente em evocar Espíritos maus**. Isto depende do fim que se tenha em vista e da ascendência que se possa exercer sobre eles. **Não há inconveniente, quando são chamados com um fim sério, instrutivo e tendo em vista melhorá-los**. Ao contrário, o inconveniente é muito grande quando se faz a evocação por simples curiosidade ou por divertimento, [...].”

Na *Revista Espírita 1866*, mês de fevereiro, no artigo “Cura das obsessões”, lemos:

“O Espiritismo nos mostra na obsessão uma das causas perturbadoras do organismo, e nos dá, ao mesmo tempo, os meios de remediá-la: aí está um de seus benefícios. [...].

[...].

Afastá-los [obsessores desencarnados] pela força não é coisa fácil, tendo em vista que não se pode prendê-los pelo corpo; o único meio de dominá-los é o ascendente moral com a ajuda do qual, pelo raciocínio e os sábios conselhos, chega-se a torná-los melhores, §]→

por isto são mais acessíveis no estado de Espírito do que no estado corpóreo. Desde o instante em que são conduzidos a renunciarem voluntariamente a atormentar, o mal desaparece, se esse mal é o fato de uma obsessão; ora, compreende-se que não são nem as duchas, nem os remédios administrados ao doente que podem agir sobre o Espírito obsessor. **Eis todo o segredo dessas curas,** para as quais não há nem palavras sacramentais, nem fórmulas cabalísticas; **conversa-se com o Espírito desencarnado, se o moraliza, educa-o, como teria sido feito quando de sua vida.** (*Revista Espírita 1866*)

Em *A Gênese*, cap. XIV – Os fluídos, item 46, lemos:

“Assim como as moléstias resultam das imperfeições físicas que tornam o corpo acessível às influências perniciosas exteriores, a obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral, que dá ascendência a um Espírito mau. A uma causa física, opõe-se uma força física; a uma causa moral preciso é se contraponha uma força moral. Para preservar o corpo das enfermidades, é preciso fortificá-lo; para garantir a alma contra a obsessão, tem-se que fortalecê-la. §]→

Daí, para o obsidiado, a necessidade de trabalhar pela sua própria melhoria, o que na maioria das vezes é suficiente para livrá-lo do obsessor, sem o socorro de terceiros. Este socorro se torna necessário, quando a obsessão degenera em subjugação e em possessão, porque neste caso o paciente não raro perde a vontade e o livre-arbítrio.

Quase sempre a obsessão exprime vingança tomada por um Espírito e cuja origem frequentemente se encontra nas relações que o obsidiado manteve com o obsessor, em precedente existência.

[...].

Nos casos de obsessão grave, o obsidiado fica como que envolto e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutares e os repele. É daquele fluido que é preciso desembaraçá-lo. Ora, um fluido mau não pode ser eliminado por outro igualmente mau. Por meio de ação [...] *há que se expulsar o fluido mau com o auxílio de um fluido melhor.*

Nem sempre, porém, basta esta ação mecânica; cumpre, sobretudo, *atuar sobre o ser inteligente, ao qual é preciso que se tenha o direito de falar com autoridade*, que, entretanto, não possui quem não tenha superioridade moral. Quanto maior esta for, tanto maior também será aquela.

Mas ainda não é tudo: para assegurar a libertação, é preciso que o Espírito perverso seja levado a renunciar aos seus maus desígnios; que nele desponte o arrependimento, assim como o desejo do bem, por meio de instruções habilmente ministradas, em evocações particularmente feitas com vistas à sua educação moral. Pode-se então ter a grata satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito.” (A Gênese)

Em *A Gênese*, no cap. XV – Os milagres do Evangelho, item 33, ao tratar dos possessos, Allan Kardec argumenta:

“Porém, existem outros casos em que não há dúvidas quanto à ação dos maus espíritos; [...] Em tal caso, a prova da participação de uma inteligência oculta ressalta de um fato material: **são as inúmeras curas radicais obtidas em alguns centros espíritas, apenas com a evocação e a moralização dos espíritos obsessores, sem magnetização nem medicamentos e, muitas vezes, na ausência do paciente e à grande distância dele.**”

Na *Revista Espírita 1863*, mês de janeiro, o artigo “Estudos sobre os possessos de Morzine”, vemos que um Espírito superior fez a seguinte recomendação a respeito de um caso de uma mulher que atraiu vários espíritos maus:

“[...] podeis curá-la, mas é preciso para isso uma força moral capaz de vencer a resistênciã, e essa força não é dada a um só. Que cinco ou seis Espíritas sinceros se reúnam todos os dias, durante alguns instantes, e peçam com fervor a Deus e aos bons Espíritos para assisti-la; que vossa ardente prece seja, ao mesmo tempo, uma magnetização mental; §]→

não tendes, para isto, necessidade de estar junto dela, ao contrário; pelo pensamento podeis levar sobre ela uma corrente fluídica salutar, cuja força estará em razão de vossa intenção e aumentada pelo número; por esse meio, podereis neutralizar o mau fluido que a envolve. Fazei isto; tende fé e confiança em Deus, e esperai.”

*(Revista Espírita 1863)*

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIII – Obsessão, item 254, lemos:

5-a. *Como pode um homem ter, a esse respeito, mais influência do que a têm os próprios Espíritos?*

“Os Espíritos perversos se aproximam antes dos homens que eles procuram atormentar, do que dos Espíritos, dos quais se afastam o mais possível. Nessa aproximação dos humanos, quando encontram algum que os moralize, a princípio não o escutam e até se riem dele; depois, se aquele os sabe prender, acabam por se deixarem tocar. §]→

Os Espíritos elevados só em nome de Deus lhes podem falar e isto os apavora. O homem, indubitavelmente, não dispõe de mais poder do que os Espíritos superiores, porém, sua linguagem se identifica melhor com a natureza daqueles outros e, ao verem o ascendente que o homem pode exercer sobre os Espíritos inferiores, melhor compreendem a solidariedade que existe entre o céu e a terra. Demais, o ascendente que o homem pode exercer sobre os Espíritos está na razão da sua superioridade moral. Ele não domina os Espíritos superiores, nem mesmo os que, sem serem superiores, são bons e benevolentes, mas pode dominar os que lhe são inferiores em moralidade.” *(O Livro dos Médiuns)*

Na obra *No Invisível*, temos uma explicação de Léon Denis (1846-1927) relativa ao fenômeno da incorporação mediúnic:

[...] As citações que acabamos de fazer provam que a incorporação pode ser real e completa. É mesmo algumas vezes inconsciente, quando, por exemplo, certos Espíritos pouco adiantados são conduzidos por uma vontade superior ao corpo do médium e postos em comunicação conosco, a fim de serem esclarecidos sobre sua verdadeira situação. Esses Espíritos, perturbados pela morte, acreditam ainda, muito tempo depois, pertencerem à vida terrestre. §]→

Não lhes permitindo seus fluidos grosseiros o entrarem em relação com os Espíritos mais adiantados, são levados aos grupos de estudo, para serem instruídos acerca de sua nova condição. É difícil às vezes fazer-lhes compreender que abandonaram a vida carnal, e sua estupefação atinge o cômico, quando, convidados a comparar o organismo que momentaneamente animam com o que possuíam na Terra, são obrigados a reconhecer o seu engano. Não se poderia duvidar, em tal caso, na incorporação completa do Espírito.”

*(No Invisível)*

Das instruções de Erasto relativas ao caso da Srta. Julie (*Revista Espírita 1864*, mês janeiro), destacamos mais dois pontos: o primeiro é a evocação dos Espíritos superiores, pedindo auxílio nos casos de obsessão; e o segundo é a prece:

“[...] para agir sobre o Espírito obsessor, é necessária a ação não menos enérgica de um bom Espírito desencarnado. Assim, pois, dupla ação: ação terrestre, ação extraterrestre; encarnado sobre encarnado, desencarnado sobre desencarnado; eis a lei. [...].

“Isso nos demonstra o que tereis de fazer doravante nos casos de possessão manifesta; é indispensável chamar em vossa ajuda o concurso de um Espírito elevado, [...] Além disso, nosso concurso é dado a todos aqueles que nos chamarem em sua ajuda, com pureza de coração e fé verdadeira.

Na *Revista Espírita 1865*, mês de janeiro, há uma nota de Allan Kardec, da qual ressaltamos o seguinte trecho:

“[...] Mas os Espíritos bons não os abandonam; esforçam-se por lhes inspirar bons pensamentos; espreitam os menores sinais de progresso e, desde que veem neles brotar o germe do arrependimento, provocam instruções que, esclarecendo-os, podem conduzi-los ao bem. **Essas instruções lhes são dadas pelos Espíritos em tempo oportuno; também podem sê-lo pelos encarnados, a fim de mostrar a solidariedade que existe entre o mundo visível e o mundo invisível. §]→**

No caso de que se trata, era útil à reabilitação de Germaine que o perdão lhe viesse da parte dos que se queixavam dela, o que era, ao mesmo tempo, um mérito para estes últimos. **Esta a razão pela qual a intervenção dos homens é requisitada** para a melhora e o alívio dos Espíritos sofredores, sobretudo nos casos de obsessão. Seguramente a dos Espíritos bons lhes poderia bastar, mas a caridade dos homens para com seus irmãos da erraticidade é para eles próprios um meio de avanço que Deus lhes reservou.” *(Revista Espírita 1865)*

Na *Revista Espírita 1867*, mês de junho, Allan Kardec publica o artigo “Nova sociedade espírita de Bordeaux”, em que transcreve algumas passagens do relatório anual da Sociedade Espírita de Bordeaux. Extraímos, por oportuno, o seguinte trecho:

“Desde que nos constituímos, **temos duas sessões por semana**. Este duplo trabalho nos foi imposto pela **necessidade de consagrar uma sessão particular (a de quinta-feira) aos Espíritos obsessores e ao tratamento das doenças que eles ocasionam**, e reservar outra sessão (a de sábado) aos estudos científicos. [...]”

Voltando à obra *O Livro dos Médiuns*, agora no cap. XXIII – Obsessão, item 254, em que lemos esclarecimentos importantes:

*“5. Não se pode também combater a influência dos maus Espíritos, moralizando-os?”*

‘Sim, mas é o que não se faz, e é o que não se deve deixar de fazer, porque, muitas vezes, **isso constitui uma tarefa que vos é dada e que deveis desempenhar caridosamente, religiosamente.** Por meio de sábios conselhos, é possível induzi-los ao arrependimento e apressar o progresso deles.’”

# **Condições ideais de uma reunião mediúnica**

Em *O Livro dos Médiuns*, item 331, o Codificador explica que:

“Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros, formando uma espécie de feixe. Ora, quanto mais homogêneo for esse feixe, tanto mais força terá. [...]”



Allan Kardec, em *Viagem Espírita 1862*, deixa bem claro que:

“As sessões nunca deverão ser públicas. Isto quer dizer que em nenhum caso as portas poderão estar abertas ao primeiro que apareça.”

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIX – “Reuniões e sociedades espíritas”, item 332, lemos:

“Sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais de toda reunião séria, compreende-se facilmente que **o número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade.** Não há, é certo, nenhum limite absoluto para esse número e bem se concebe que cem pessoas, suficientemente concentradas e atentas, estarão em melhores condições do que dez pessoas distraídas e barulhentas.[...].”

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXV – Evocações, item 282, temos:

*“16. São preferíveis as evocações em dias e horas determinados?”*

*“Sim, e se for possível, no mesmo lugar, pois os Espíritos aí comparecem com mais satisfação. O desejo constante que tendes é que auxilia os Espíritos a se porem em comunicação convosco. Eles têm ocupações, que não podem deixar de repente para a vossa satisfação pessoal. [...] Quero dizer que é preferível um lugar consagrado às reuniões, porque o recolhimento se faz mais perfeito.”*

Em *O Livro dos Médiuns*, item 333 do cap. XXIV – Reuniões e Sociedades Espíritas, o Mestre de Lyon fala algo que merece nossa atenção:

“Acrescentemos, todavia, que embora os Espíritos prefiram a regularidade, os de ordem verdadeiramente superior não se mostram tão meticolosos a esse ponto. **A exigência de pontualidade rigorosa é sinal de inferioridade como tudo o que seja pueril.** É claro que eles podem comparecer mesmo fora das horas consagradas à reunião, apresentando-se de boa vontade se o fim que tenha em vista for útil. [...].”

*“5-a. Como pode um homem ter, a esse respeito, mais influência do que a têm os próprios Espíritos?”*

“Os Espíritos perversos se aproximam antes dos homens que eles procuram atormentar, do que dos Espíritos, dos quais se afastam o mais possível. Nessa aproximação dos humanos, quando encontram algum que os moralize, a princípio não o escutam e até se riem dele; depois, se aquele os sabe prender, acabam por se deixarem tocar. Os Espíritos elevados só em nome de Deus lhes podem falar e isto os apavora. §]→

[...] para assegurar a libertação, é preciso que o Espírito perverso seja levado a renunciar aos seus maus desígnios; que nele desponte o arrependimento, assim como o desejo do bem, por meio de instruções habilmente ministradas, em evocações particularmente feitas com vistas à sua educação moral. Pode-se então ter a grata satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito.” (A Gênese)

# Espitirinhas

Wilton Pontes



# Espitirinhas

Wilton Pontes



No último parágrafo do item 281, do cap. XXV – Evocações de *O Livro dos Médiuns*, lemos:

“A evocação dos Espíritos vulgares tem, além disso, a vantagem de nos pôr em contato com Espíritos sofredores, que podemos aliviar e cujo adiantamento podemos facilitar, por meio de bons conselhos. Todos nós, pois, podemos tornar úteis, **ao mesmo tempo que nos instruímos**. Há egoísmo naquele que só procura satisfação nas manifestações dos Espíritos, e dá prova de orgulho o que deixa de estender as mãos em socorro dos infelizes. [...].”

**Os participantes das reuniões**

# Espitirinhas



# Espitirinhas

Wilton Pontes



191 - NÃO É O QUE ENTRA...

Da apostila *Estudo e Prática da Mediunidade*, publicada pela FEB, transcrevemos:

“A equipe de encarnados que compõe um grupo mediúnico é comumente formada pelos seguintes participantes:

- dirigente da reunião e substitutos;
- médiuns esclarecedores (dialogadores, doutrinadores);
- médiuns ostensivos: de psicofonia, psicografia, vidência, audiência etc;
- equipe de apoio (médiuns de passe, responsáveis pela prece, irradiações e sustentação da corrente mental).”

## Mentor:

“Esta equipe, formada por grande número de trabalhadores, submete-se à direção de um mentor ou instrutor espiritual, o qual responde por todas as atividades programadas pelos dois grupos: o de encarnados e o de desencarnados, sendo que o programa estabelecido pela equipe do plano físico depende, para sua execução, da aquiescência e permissão do mentor espiritual.”

(SCHUBERT, Suely Caldas. *Obsessão/Desobsessão*, pt. 3, cap. 4.)

## Orientador mediúnico:

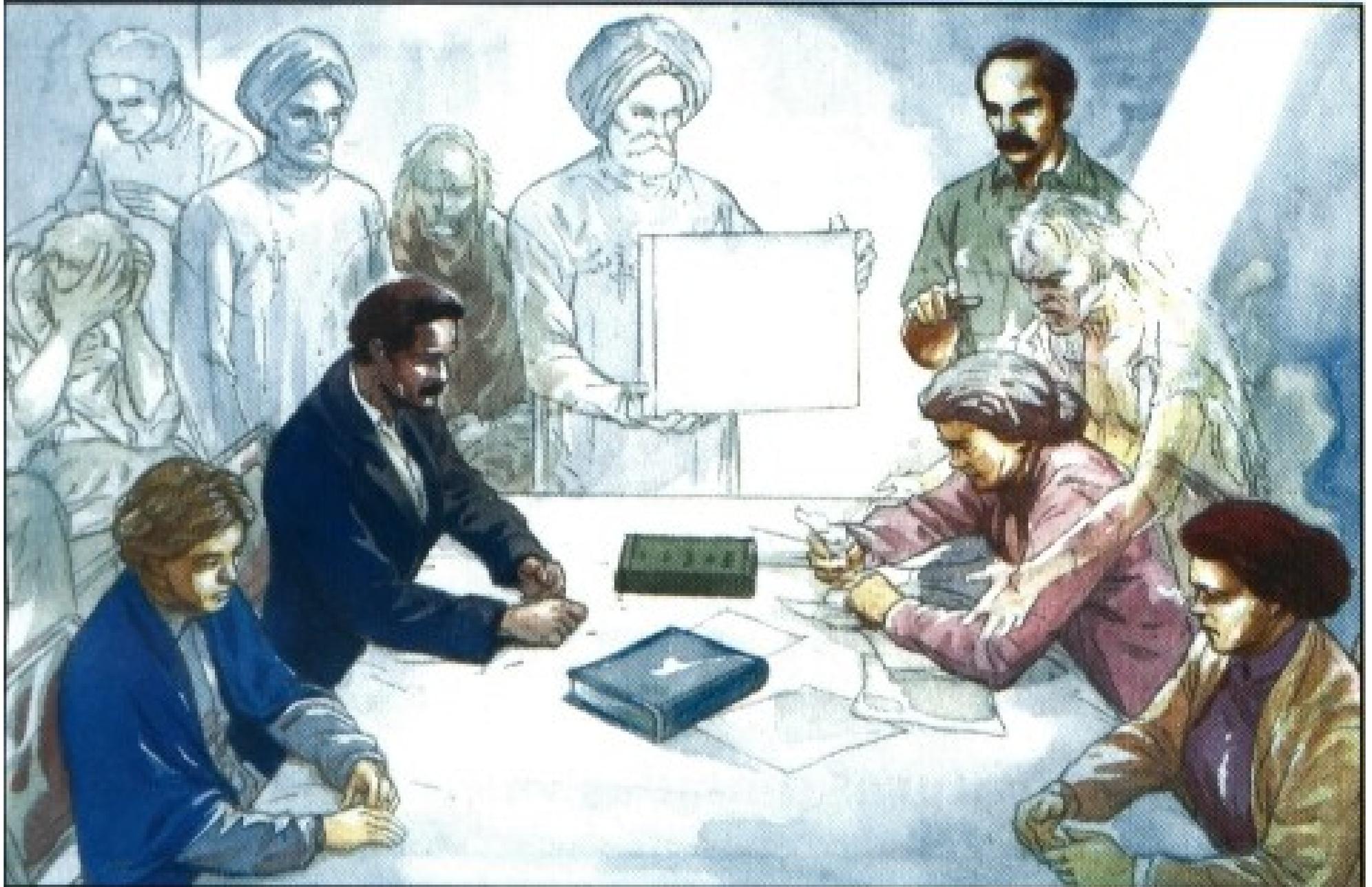
“O orientador mediúnico é obreiro especializado. Só estará presente em dia e hora pre-determinada, trazendo a tarefa específica de concatenar a fenomenologia no rumo com o qual colaboremos e com o colorido que lhe emprestemos. Nem sempre, pois, estará junto de nós e, por tal, torna-se improdutiva a evocação indisciplinada de sua presença ou de sua colaboração, porque num maior período de tempo estará desenvolvendo tarefas adicionais ao nosso trabalho, inclusive estabelecendo contato no umbral e nos Planos Elevados para as lições apropriadas às nossas reuniões mediúnicas.” (JACINTHO, Roque. *Desenvolvimento Mediúnico*)

## O anjo guardião ou espírito protetor:

“O guia espiritual, anônimo e humilde, será sempre o mesmo, do berço ao Além e, muitas vezes, no curso de repetidas e repetidas encarnações, amparando-nos onde estivermos e na situação em que nos encontrarmos.” (JACINTHO, Roque. *Desenvolvimento Mediúnico*)

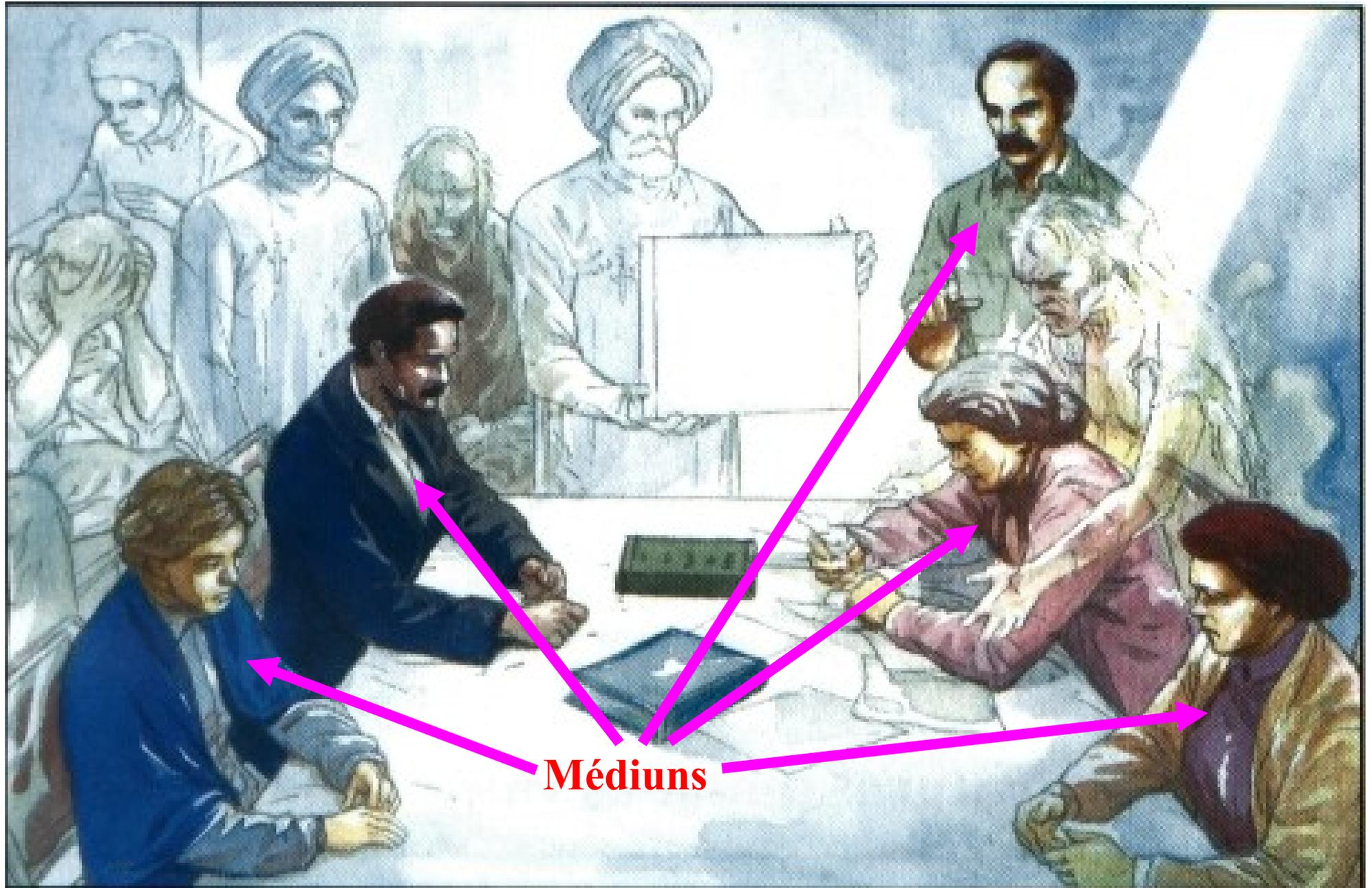
## Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



# Reuniões Mediúnicas

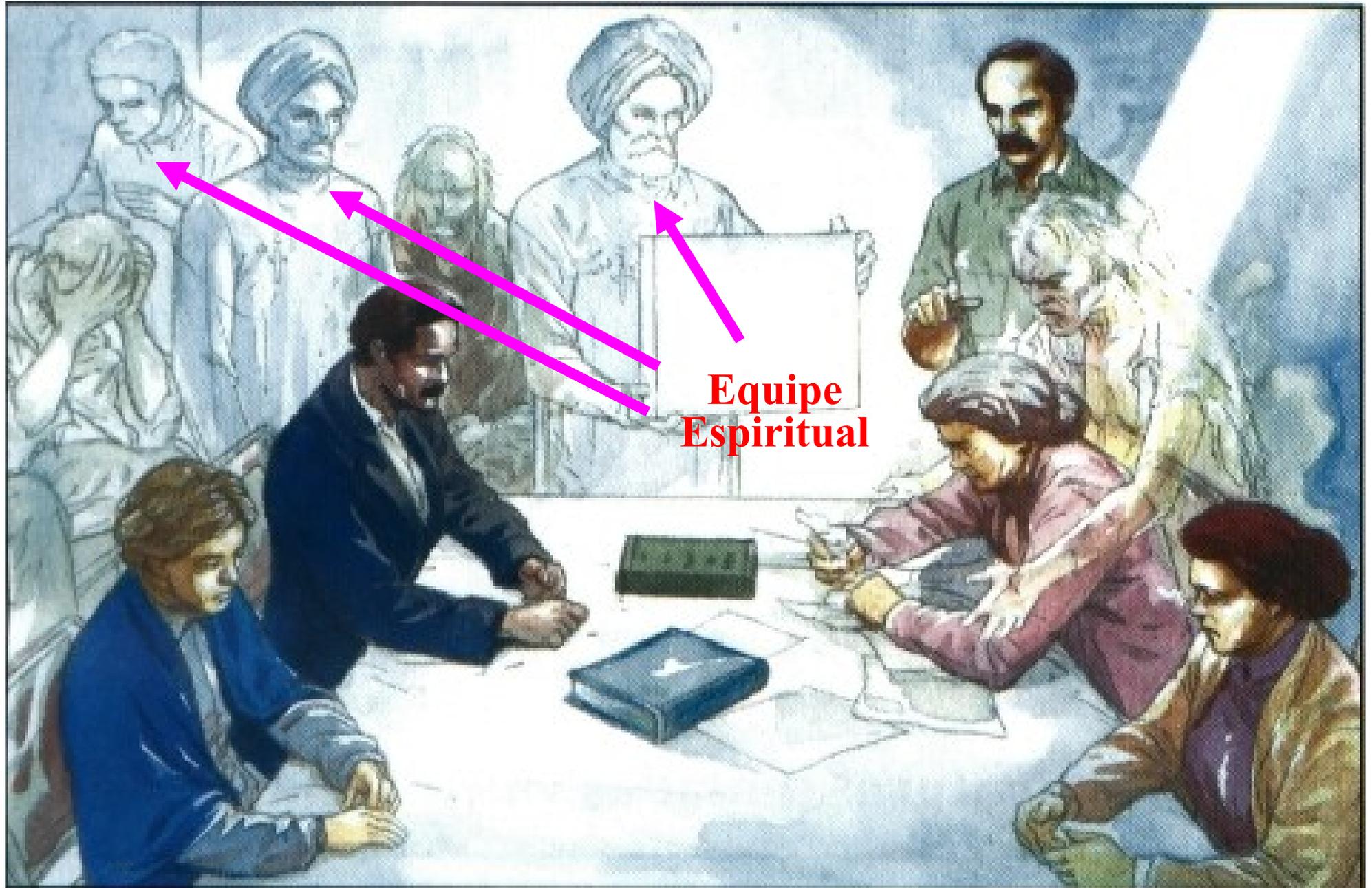
Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos





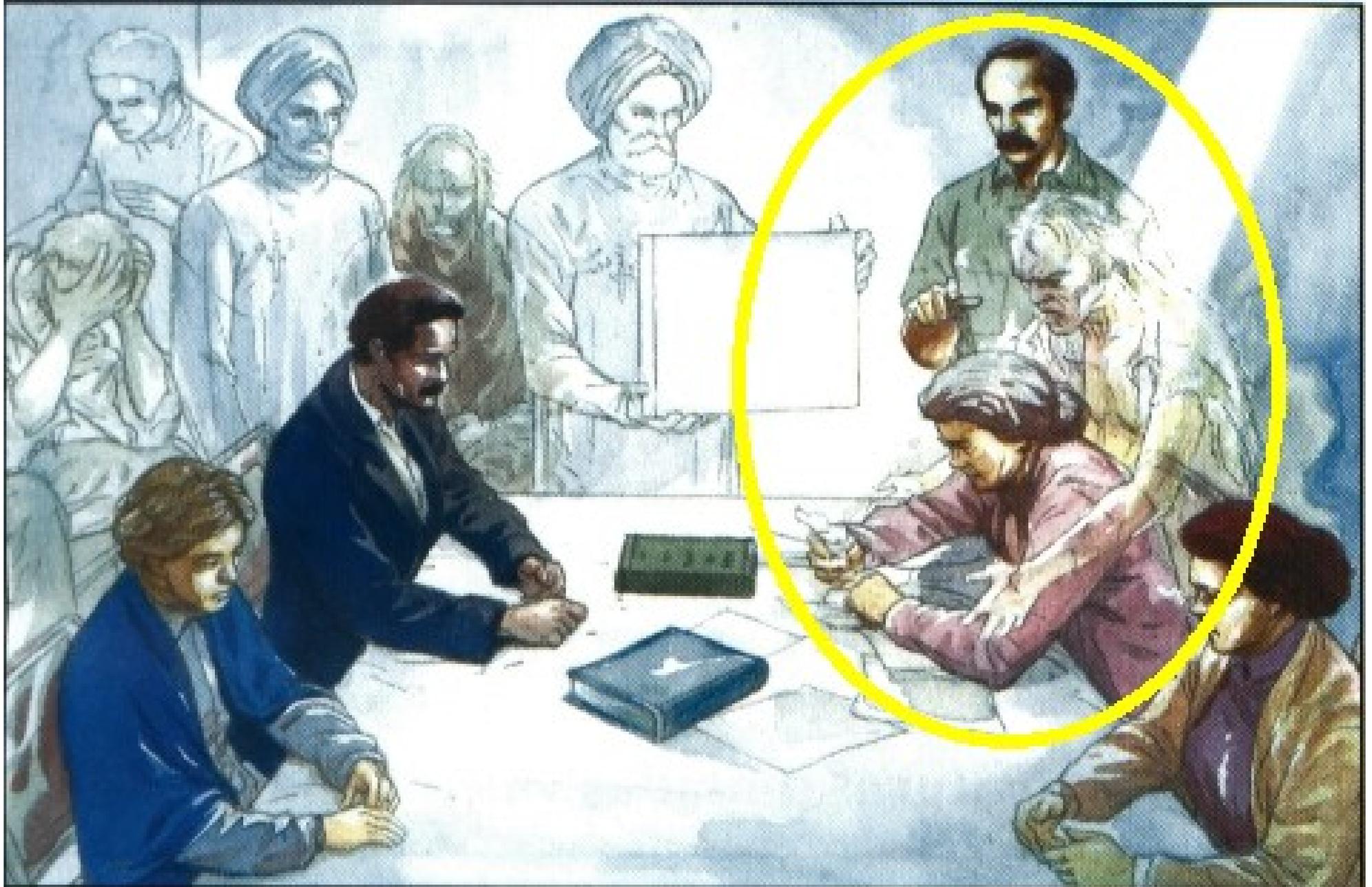
## Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



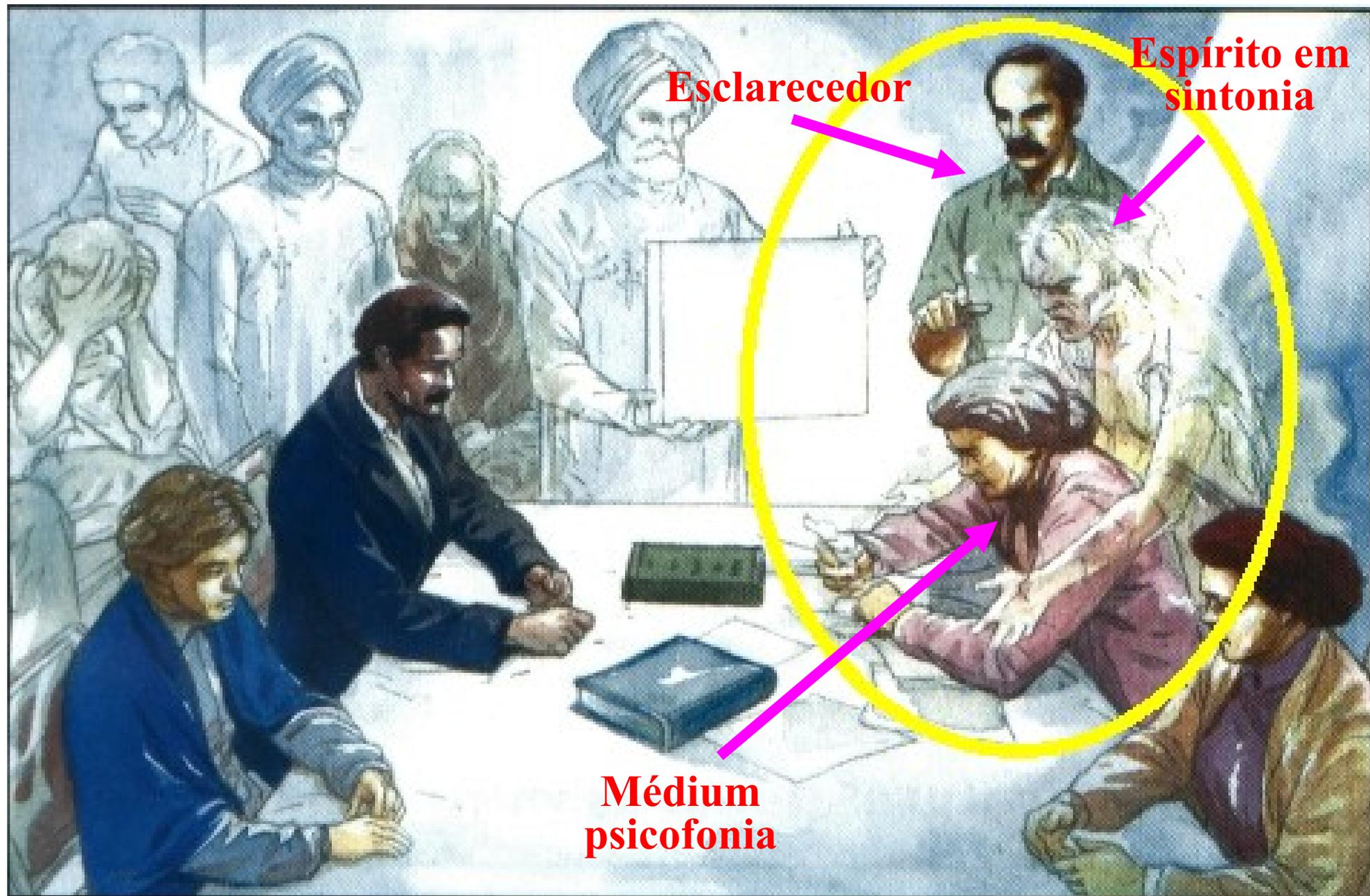
## Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



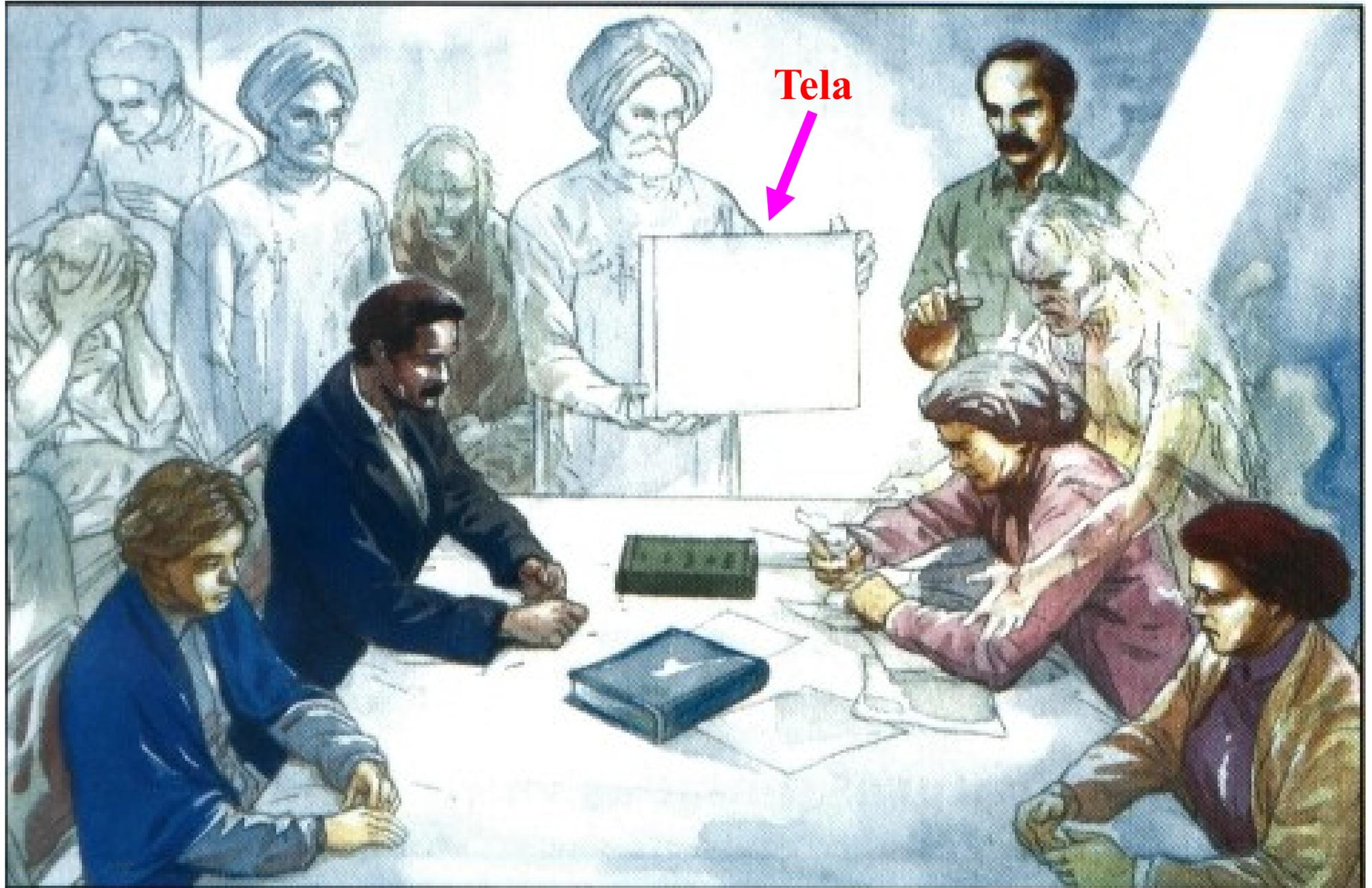
## Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



## Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



## **Referências bibliográficas:**

DENIS, L. *No Invisível*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

FEB - *Estudo e Prática da Mediunidade - Programa II*. Brasília: FEB, 2010.

JACINTHO, R. *Desenvolvimento Mediúnico*. São Paulo: Luz no Lar, 1993.

KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.

KARDEC, A. *Viagem Espírita em 1862*. Matão (SP): O Clarim, 2000.

SCHUBERT, S. C. *Obsessão/Desobsessão*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

## Imagens:

Soc. Parisiense de Estudos Espíritas: <https://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2020/04/Sociedade-Parisiense-de-Estudos-Esp%C3%ADritas.png>

Obras codificação:

<https://www.luzespirita.org.br/enciclopedia/img/ObrasBasicas.jpg>

União:

<https://institutonacaodevalor.org.br/wp-content/uploads/2017/05/sociedade-mais-justa-770x231.jpeg>

Espitirinhas:

<https://2.bp.blogspot.com/-MlciFM-qwxw/XMZCp0ty93I/AAAAAAAAAHBs/Rg1LM9P GFNYPssqZSqBQT1ij5p8sLVglQCLcBGAs/s640/261-nao-muda.png>

Imagem Grupo Meimei: <http://www.jornaloimortal.com.br/Public/Blog/7534a4f5-563e-4da1-b387-fb25808f6f0a.jpg>. Acesso em: 19 out. 2021.

O barco: <https://pbs.twimg.com/media/EC2rhYeWsAoR8Gq?format=jpg&name=900x900>

Reunião mediúnica:

<https://blogespiritadoale.files.wordpress.com/2013/05/imagem-reunic3a3o-medic3banica-familiar.jpg>

Não é o que entra....:

[https://4.bp.blogspot.com/-QBPBt7IZtmE/WhIPc-wISII/AAAAAAAAADnI/g10ImZXAFpUpXj7\\_3m6HdiAf459UA3aMACLcBGAs/s640/191-nao\\_e\\_o\\_que\\_entra.png](https://4.bp.blogspot.com/-QBPBt7IZtmE/WhIPc-wISII/AAAAAAAAADnI/g10ImZXAFpUpXj7_3m6HdiAf459UA3aMACLcBGAs/s640/191-nao_e_o_que_entra.png)

**Site:**  
**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**Email:**  
**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**